

O barrettinho



Jornal Oficial do Centro Acadêmico Pereira Barretto - Março/Abril 2007

Este é o primeiro Barrettinho da turma 75 e tem, portanto, a difícil (porém possível) missão de apresentar um pouco melhor o Centro Acadêmico Pereira Barretto (CAPB) aos novos calouros da medicina. Calouro, eu gostaria de avisar que você já é parte do nosso centro acadêmico, como já reflete esse jornal que contém depoimentos feitos por você ou seus colegas no dia da matrícula. Além disso, o jornal contém duas páginas desenvolvidas para vocês, na tentativa de apoiá-los a fazer escolhas num mundo em que tudo “tem que” ser feito.

Calouros e não calouros ainda podem se informar sobre assuntos de importância em um mundo em transformações como Atenção Básica, “Exame da Ordem” e reforma universitária. “O Barrettinho” ainda abre espaço para que os acadêmicos de medicina dêem o seu ponto de vista ou mostrem seus dotes poéticos nas colunas de Opinião e Cultura.

Publique você também seus textos em nosso jornal, enviando-os para obarrettinho@gmail.com ou entrando em contato com a coordenadoria de cultura e imprensa, que se reúne às segundas-feiras, 12:30 na sala do CAPB.

Deixo meus agradecimentos aos que colaboraram com essa edição do jornal, desejo uma boa leitura a você, leitor, e as boas vindas do CAPB aos calouros da turma 75!!!

A Edição

Os textos assinados vinculados neste jornal são de responsabilidade de seus autores.

Índice

Páginas dos calouros	Pág 2 e 3
Exame do CREMESP	Pág 4
Coordenadoria de Intercâmbio	Pág 4
Reforma Universitária	Pág 5
Atenção básica	Pág 6
Opinião	Pág 7
Cultura	Pág 8
Humor	Pág 8

Edição: Stenio (74)
Revisão: Izabela (74)
Colaboração: Lara (74), Avelino (71), Bruno Funchal (74), Henrique Ribeiro (74), Silvane (74), Fernando Cardoso (74), LÍlian (71) e Felipe Garcia (74), Diego Silva (74)

Página dos calouros I – As temidas disciplinas

Olá queridos calouros!

Em nosso Guia de Sobrevivência do calouro cada professor fez um breve comentário sobre cada disciplina que terão. Vocês irão perceber que as dicas de nossos professores sobre diversas coisas como: quais livros comprar ou então por onde estudar e como estudar, são muito importantes para nos situar nesse novo universo, mas muitas vezes eles se esquecem que temos mil matérias e mil outras coisas pra fazermos na Universidade e que talvez seja impossível fazer tudo. Por isso, talvez, conversar com seus amigos veteranos ajude. Dessa forma julguei importante utilizar esse espaço pra mostrar o que uma estudante pensa de cada matéria, é óbvio que existem muitas outras opiniões divergentes, mas certamente existem coisas que coincidem e que podem prepará-los para o que vão enfrentar.

• **Biologia do Desenvolvimento:** (conhecida como Embriologia) Em Embrio vocês irão estudar o desenvolvimento do embrião desde a concepção até o nascimento. As aulas são uma correria, o professor (ou melhor, as professoras) despenca nomes e processos e slides e estruturas(aguardem, vocês conhecerão o célebre sinciotrofoblasto) ..., e os estudantes costumam ficar loucos, sem saber se copiam, se ficam vidrados no professor ou.... se dormem de desânimo. Não se desesperem!!! Todos sentem isso, com o tempo vocês acabam se acostumando

• **Histologia:** Com Histo vocês conhecerão todas as nossas queridas células, inclusive reconhecê-las ao microscópio. As aulas e as provas são relativamente mais tranquilas. Considero que seja a matéria mais fácil do módulo, portanto aproveitem pra tirar nota e compensar a nota de embrio.

• **Anatomia:** Para uns a matéria mais estressante, para outros a matéria mais divertida e interessante, e para muitos uma das mais importantes do primeiro ano. Virão aulas teóricas, muito tempo gasto no laboratório estudando e lindas provinhas práticas com direito a fundo musical com música clássica (olha que tranquilidade!!!). Pode ser que entrem como eu, achando que terão que saber só que existe o crânio, o coração, o útero a escápula, o cérebro..., mas, queridos, existem milhões de outras estruturas que nunca imaginamos como a lâmina medial do processo pterigóide, o forame oval, a sela turca, o óstio do seio coronário, a parte opercular do giro frontal inferior, o sulco calcarino... Não se assustem, não é tão difícil como parece no início, é até divertido, vocês irão estudar juntos no laboratório, irão fazer associações malucas para gravar os milhões de nomes, irão confundir os nomes e várias outras loucuras. Fiquem bem calminhos nas aulas teóricas é hiper normal os professores entrarem falando muito e saírem roucos de tanto falar (há alguns que eu acho que nem respiram direito)

• **Biofísica:** O que será que a querida física está fazendo junto com a biologia hein? Pois é, isso vocês irão descobrir, com um pouquinho de esforço mas acabam descobrindo. Nossos queridos professores são ótimos, mas tenho a impressão de que não os avisam que eles estão dando aula pra um primeiro ano, às vezes falam coisas que pensam ser óbvias pra eles mas que certamente nunca ouvimos falar. Quanto a esse probleminha talvez seja legal comunicá-los que vocês não estão entendendo nada de nada e estudar sozinhos mesmo. Irão aprender o mecanismo da contração muscular, depois potencial de membrana e depois.... e depois...é, xi não me lembro mais, enfim, vocês descobrirão.

• **Bioquímica:** Muita matéria pra pouco tempo disponível pra estudo. Existem muitos assuntos interessantes, mas considero os livros muito detalhados pra um curso de um ano, zilhões de coisas que permanecem na memória por pouco tempo, tenho a esperança de que o essencial fique bem guardadinho (pelo menos até a prova né! brincadeira...). Terão seminários a fazer, que apresentarão pra uma parte da sala (brincando de professores!), aproveitem pra tirar notas nesses seminários que não é muito difícil (é a chance de se tirar um 10 na faculdade)

• **Fisiologia:** Certamente vocês comprarão o famoso livro do Guyton porque todos os seus amigos falarão isso pra vocês, comprem, mas já se preparem porque a maioria de seus queridos professores reclamará dele e cada um citará um livro pra cada parte da Fisiologia (Neurofisiologia, Fisiologia Respiratória, Fisiologia Cardíaca, Fisiologia Renal,...). Apesar de todas essas contra-indicações eu confesso que só estudei pelo Guyton e que inclusive passei. Bom, sobre a matéria em si, a considero a matéria mais interessante e talvez a mais importante do primeiro ano, além de ser a que eu mais gostava de estudar.

• **Observação às Práticas Médicas:** Vocês só terão essa matéria no primeiro semestre. Terão a oportunidade de conhecer vários dos cenários em que um médico pode atuar (Unidades Básicas de Saúde, Hospitais, Ambulatório de Especialidades, Centro cirúrgico), poderão conversar com os médicos, mostrar suas impressões, tirar suas dúvidas sobre a profissão, irão ter contato com os próprios usuários e com os outros profissionais da saúde e também irão se deparar com novas situações. É bem legal, já que é uma das oportunidades de sairmos dos muros da universidade, algo meio raro, sobretudo nos anos iniciais.

• **Técnicas Básicas de Enfermagem:** Finalmente algo realmente prático! Embora tenham que levantar mais cedo pra pegar o ônibus e chegar às UBSS (Unidades Básicas de Saúde) vale a pena, é muito legal para terem contato com a população, conversarem com eles, se sentirem úteis pra eles, irão aplicar injeções (é claro que as pessoas não vão saber que vocês estão no primeiro ano) e medir pressão.

• **Saúde Coletiva:** É com Saúde Coletiva que terão o primeiro contato com o SUS (Sistema Único de Saúde), aprenderão sobre sua história, seus princípios e diretrizes. É possível que a idéia que vocês trazem da saúde pública sejam as filas, a corrupção, a falta de organização, a falta de verbas e muitos outros aspectos negativos. Digo isso porque talvez tenha sido essa a minha impressão. Embora muito disso tudo seja verdade, essa não é toda a realidade, essa é só a realidade que a mídia nos passa. O SUS tem problemas sim (é verdade que nem todas as pessoas contribuem para que ele funcione), mas existem muitas coisas que funcionam bem e é importante saber que ele ainda está sendo construído e que nós somos atores importantíssimos nessa construção. Bom, esse recadinho era só para vocês se empolgarem com esse projeto lindo e para que continuassem pensando que são muito úteis para a construção de uma sociedade mais justa a começar pela saúde. Todas as disciplinas que levam os estudantes de medicina para a comunidade, para o contato com as pessoas (no primeiro ano: Observação às práticas médicas; Técnicas básicas de Enfermagem e Saúde Coletiva) são muito importantes para que os estudantes de Medicina, logo no primeiro ano, se deparem com a realidade com a qual irão conviver a todo tempo. A realidade são as pessoas, com toda sua complexidade, e não somente toneladas de páginas lidas, salas de laboratório, festas, hospitais. . Estar consciente dessa realidade é de grande relevância, sobretudo pra estudantes de uma universidade pública. A função da Universidade é nos fornecer ensino, pesquisa e extensão voltados verdadeiramente para as necessidades daqueles que a financiam, ou seja, para a população. E o dever dos estudantes é de cobrar para que isso ocorra. Essa idéia, ou melhor, esse dever pode estar muito esclarecido para nós, mas é muito fácil que ele seja esquecido, sobretudo durante um curso tão centrado no hospital e em casos raros, onde o contato com a comunidade inserida em seu contexto social é muito raro. Bom, esse é o recadinho que queria deixar pra vocês sobre essas lindas matérias que enfrentarão no primeiro ano. Parabéns mais uma vez! Estamos muito felizes que vocês chegaram e ansiosos para conhecê-los.

Izabela (T-74)

Página dos Calouros II – Tem que...

Querido calouro,

Aqui na faculdade as pessoas têm o costume de dizer que você ou é “calouro” (1º ano) ou é “deus” (6º ano) ou é... Bem, o resto. Aonde quer que você vá essa será a marca que te acompanhará, seja pelo moicano vermelho, seja pela carinha de perdido, seja pela vontade de conhecer tudo, todo mundo. E você vai conhecer mesmo. A maioria dos veteranos vai querer saber quem vocês são. E vão querer dar dicas, falar coisas, contar experiências, dividir opiniões. Mas nem tudo nessa vida de calouro é só maravilha. E você vai ficar confuso...

No começo a gente meio que é levado pela excitação de ter entrado na faculdade, e fazer tudo do jeito de todo mundo não é muito problema. Ser calouro, no começo, implica não só ser chamado de calouro, mas mais que isso, significa anexar à sua vida – ou melhor, deixar que anexem – um zilhão de novas obrigações. VOCÊ TEM QUE:

- Ir nas festas, saraus e churrascos da turma;
- Ir na reunião do CAPB, freqüentar o DCE.
- Treinar, treinar, treinar...
- Ir atrás da matéria da aula (mas em que livro?) e depois tentar estudar toda ela.
- Ler “O Barretinho”, “O Manuscrito”, “O menisco”, a apostila de Biofísica.
- Memorizar siglas e mais siglas... Infinitas... Intermináveis.
- Aprender as músicas e os hinos da faculdade.
- Fazer um projeto de extensão, uma liga, uma iniciação científica, um curso de inglês, fazer academia.

Calouro, vão te falar tantas coisas... Por todos os lados, todas as pessoas, INVARIAVELMENTE, tentarão te convencer do que elas acham que é melhor pra você, de como você tem que agir, do que você tem que fazer. Aqui mesmo nesse jornalzinho tem um monte de sugestões (aliás, você já leu o texto sobre Reforma Universitária?). Vão querer te influenciar, como eu acabei de fazer, e às vezes não é nem por mal. Mas não deixe isso acontecer. Vou escrever bastante só pra que fique bastante claro: NÃO FAÇA aquilo que você não quer fazer.

Ouvir opiniões é legal, ouvir conselhos, melhor ainda. Mas a decisão do que fazer é sua, e somente sua. Afinal, se você não quiser ler o texto sobre a reforma, essa é uma escolha que cabe a você. Não leia e pronto. Eu não tenho o direito de te respeitar menos ou tirar conclusões sobre você por causa disso.

Ah! E só pra completar: vá em todos os lugares que você puder ir, conheça todos os tipos de pessoas que você puder conhecer. A faculdade oferece tantas coisas... Viva todas aquelas que são do seu interesse. E existe espaço pra tudo:

pro esporte, pra festa, pra pesquisa, pra discussão, pras viagens, pra fazer amigos, pra trocar idéias, pra aprender mais, pra alimentar sonhos... Vá, conheça, participe e construa a sua própria opinião. Com certeza, até vocês virarem “deuses” e “deusas”, já terão vivido tudo isso e muito mais.

“Todo sujeito é livre pra conjugar o verbo que quiser...” O Teatro Mágico

Silvane (T-74)

Calouro, aqui você tem voz desde o primeiro jornal, confira as declarações suas e de seus colegas sobre a entrada na medicina.

“Eu gosto de fazer muitas coisas, já pensei em fazer várias, mas é na medicina que terei maior oportunidade de lidar com pessoas e cuidar dos outros. Decidi fazer esse curso mesmo no terceiro colegial, encaro ele como uma missão na minha vida”

FAUSTO SANTANA CELESTINO

“Entrar na medicina para mim foi uma realização pessoal, após gastar um ano praticamente só estudando. Para mim a medicina é uma profissão louvável, pois pode salvar vidas.”

RODRIGO NGAN PAZINI

“Estar na medicina é um orgulho, não tenho nenhum parente na família que é médico, escolhi o curso por afinidade pela profissão”.

VINICIUS ADAMI LIVRINI

“Nunca pensei em fazer outra coisa, sempre quis medicina, não seria feliz em outro lugar”.

LAILA ADRIELI VIEIRA

“Quando pessoas próximas de mim passavam por situações difíceis, eu queria ter a capacidade de falar ‘nossa eu posso fazer algo por isso’, mas eu olhava e não podia fazer nada, por que não sabia o que fazer. Acho que a medicina é a oportunidade de eu poder ajudar”.

MARCELO SATO SANO

“Não me imagino fazendo nada mais do que medicina, lidar com pessoas e conhecer o corpo humano deve ser muito legal.”

ALINE DOMINGOS PINTO RUPPERT

“Acho a medicina uma carreira bonita, desde pequenininho já queria ser médico. Mudei de idéia, comecei outro curso, mas agora estou aqui.”

DIOGO ABRANTES ANDRADE

“Desde pequena quis ser médica, estudei muito e acho que valeu a pena.”

CECILIA OLIVEIRA ESTEVES

Não ao exame da ordem para medicina

Em 2005 o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo (CREMESP) iniciou a aplicação de uma prova para egressos do curso de medicina e, buscando justificar para os próprios estudantes e para a sociedade, criou-se uma série de falácias e confusões a respeito da eficácia e necessidade de tal avaliação.

A questão não se resume em ser ou não ser avaliado, mas sim como avaliar e a quem cabe essa função. E nesses pontos se desenvolvem as acaloradas discussões em que o Centro Acadêmico Pereira Barretto (CAPB), por meio de Assembléia Geral de seus representados, se posiciona contrário a tal prova nos moldes em que é feita.

O modelo dessa prova reproduz uma estratégia punitiva, terminal e com grande margem de erro, uma vez que se pretende examinar todo o conteúdo que o estudante aprendeu ao longo de seis anos em uma única avaliação teórica e uma pseudo-prática, afastando-se da lógica de uma avaliação transformadora.

Uma prova, que avalia somente os estudantes e não as faculdades de medicina, não apontará os caminhos para a melhora da qualidade do ensino médico no Brasil, pelo contrário, passa da Escola para o estudante a responsabilidade exclusiva por sua formação, excluindo-se, assim como ocorreu com o exame da OAB, a necessidade de uma avaliação extremamente criteriosa quanto a abertura de

novos cursos de medicina, pois a partir de então haveria um ‘filtro’ entre a escola e o mercado de trabalho.

Além disso, como CREMESP constitui-se um órgão, cuja finalidade é ‘zelar’ pelos interesses dos médicos formados, logo, não possui nenhuma competência na avaliação dos estudantes de medicina. Essa responsabilidade deveria recair sobre outras instituições muito melhor preparadas e que há muito mais tempo estudam a educação médica no Brasil, como a Associação Brasileira de Educação Médica (ABEM) ou mesmo sobre o Ministério da Educação e Cultura (MEC). Não obstante, os conselhos regionais de medicina, freqüentemente, são dirigidos pelos ‘medalhões’ de cada estado, podendo essa prova ser utilizada como reserva de mercado por essas elites, levando em consideração apenas seus interesses pessoais e não as necessidades sociais locais.

Enfim, o CAPB é a favor da proposta de se discutir amplamente com a sociedade, estudantes de medicina e escolas médicas um modelo de avaliações teórico-práticas ao longo do curso, que apresente uma devolutiva das deficiências no ensino e metas a serem cumpridas pela Faculdade. Proporcionando ao estudante a oportunidade de compensar suas deficiências enquanto ainda estiver na Universidade, ao invés de, ao ser reprovado num suposto exame de habilitação, ingressar em um cursinho que lhe ensinará resolver as questões, mas não a profissão médica e a valorizada relação médico-paciente.

Bruno Funchal (T-74)

Intercâmbio internacional no CAPB

O Centro Acadêmico Pereira Barreto através da sua coordenadoria de intercâmbio associou-se a uma organização não governamental chamada IFLMS (International Federation Londrina of Medical Students). Esta ONG, além de promover intercâmbios na área médica em mais de 30 países, também divulga projetos internacionais para serem aplicados nas universidades brasileiras. Em relação às viagens, dezenas de alunos da medicina UNIFESP já viajaram, hospedando-se em casa de estudantes estrangeiros e, posteriormente, recebendo alunos de outras partes do mundo em suas casas. Dos projetos da ONG, ainda não temos nenhum na UNIFESP, mas temos grande interesse em implantá-los.

Venha fazer parte da nossa coordenadoria de intercâmbio, ajudando-nos a organizar os intercâmbios e a implantar alguns dos diversos projetos (entre eles a palhaçoterapia) levando esse legado para a vida.

Coordenadoria de Intercâmbio

O BARRETTINHO – MARÇO/ABRIL
Reforma Universitária

Alguma vez você já ouviu falar disso? Se não, agora é uma boa oportunidade para se informar, já que isso já afetou e afetará ainda mais a sua vida a partir de agora.

Faz anos que a universidade brasileira necessitava de uma reforma, sendo a reforma do ensino superior defendida pelo movimento estudantil, pelo movimento docente, pelo movimento dos funcionários e recentemente do governo federal. O problema é que a forma com que cada classe vê a reforma é muito diferente, ocorrendo projetos avançados para desenvolvimento intelectual e científico de um país ao lado de outros meramente neoliberais lucrativos.

Somente essas diferentes visões já mostram a necessidade da construção coletiva para atingir uma reforma que verdadeiramente “agrade” a todos os setores, no entanto, embora a discussão tenha ocorrido, as decisões foram tomadas apenas pelo governo federal.

Assim, essa reforma universitária que vem sendo aprovada é baseada em um documento do Banco Mundial (para os incrédulos, esse documento é facilmente obtido na Internet) para o Ensino Superior na América Latina, em que o estado perderia a obrigação de investir nas universidades, dando autonomia financeira (ou será obediência às grandes empresas, afastando ainda mais as instituições da sociedade). Além disso, esse documento fala em a universidade deixar de ser um centro criador de conhecimento para ser simplesmente um pólo tecnológico, reproduzindo tecnologias do mundo desenvolvido.

Essa reforma foi tentada a primeira vez no governo FHC, sendo barrada pela oposição de setores sociais fortes. Porém, com a ascensão do governo Lula e a fragmentação dos movimentos sociais, ficou tudo mais fácil, facilitada ainda mais pela “ditadura das medidas provisórias”. Apesar da oposição do movimento docente e de parte do movimento estudantil, boa parte da reforma já foi aprovada por MP ou na surdina do Congresso Federal (PROUNI, Parceria Público – Privada, Lei das Inovações Tecnológicas). A lei orgânica da reforma universitária (versão final e completa da reforma) já esta em sua quarta versão e é totalmente moldada pelos grandes empresários da educação, não avançando em aspectos chaves para o movimento estudantil

como maior participação nos colegiados, assistência estudantil decente nas instituições particulares e públicas, uma universidade pública mais atenta às realidades sociais e uma lei das mensalidades que proteja estudantes dos abusos nas instituições particulares.

O assunto é extenso, parecendo confuso e distante, mas o objetivo desse texto era dar um panorama geral. Conheça o assunto, estude os pontos polêmicos, construa sua opinião sobre o mesmo, venha discuti-lo no CAPB e no DCE, não fique em cima do muro, essa reforma afeta o acesso à universidade, à formação e ao desenvolvimento tecnológico do país, não ignore tudo isso. Deixarei algumas questões para ajudar na reflexão:

1-) O objetivo de pesquisas e outras atividades desenvolvidas nas Universidades deve ser o desenvolvimento tecnológico e social revertido para a sua sociedade ou deve ser o retorno financeiro ?

2-) Como falar em um processo de democratização universitária, se esse projeto permite afastar a produção da Universidade das necessidades da sociedade em que a mesma se insere;

3 -) Qual autonomia é mais importante para a Universidade: A financeira (autonomia na captação dos recursos) ou a autonomia didático pedagógica (baseada na gestão democrática). O MEC acredita que a primeira é mais importante, e você?

4 -) Será que a diminuição dos investimentos nas Universidades Públicas será a solução dos problemas financeiros brasileiros ?

5 -) Será que um programa de acesso alicerçado em instituições particulares conseguirá ser efetivo sem o projeto sequer tocar na lei das mensalidades ?

6 -) Será que os estudantes carentes desejam estudar na UNIFESP, USP, UNICAMP ou na UNIBAN, UNIP, Anhembi Morumbi?

Avelino Caetano (T-71)

Atenção Básica

A Atenção Básica é a parte da assistência à saúde que compreende promoção, prevenção e tratamentos de menor complexidade, o que não significa que seja mais simples, fácil ou menos importante. Pelo contrário, a atenção básica deve resolver 80% dos problemas de saúde da população, promovendo melhoria da qualidade de vida.

No entanto, existe ainda um preconceito de que médicos que trabalham na rede básica (esses são os clínicos gerais, os pediatras, ginecologistas, médicos de família...) o fazem porque são menos capacitados, porque não têm vocação para pesquisa e especialização ou porque são acomodados. Visão acompanhada por uma supervalorização de especialistas, não apenas quando se fala em mérito, mas também em termos de remuneração. Essa cultura foi criada e se sustenta em uma mídia que atende a interesses de importantes componentes da classe dominante da sociedade brasileira, como indústrias farmacêuticas, conselhos e outras entidades representativas de categoria e/ou especialidades, algumas delas patrocinadas por empresas cujo interesse vai muito além do desenvolvimento técnico-científico, voltado a promover saúde e “bem-estar”. Os motivos se tornam de fácil compreensão quando se analisa que a atenção básica pode oferecer grandes resultados a baixo custo e que, se bem realizada, diminui muito a demanda por especialistas. Infelizmente, essa é a cultura enraizada na nossa Universidade, que se divide (numa estrutura bastante questionada) por departamentos de especialidades, enfraquecendo os departamentos de áreas mais gerais, como medicina preventiva, por exemplo, o que se reflete na ordenação da nossa graduação.

Esse preconceito pode ser combatido com a melhoria da qualidade da assistência primária à saúde oferecida, o que só se dará através de investimentos, tanto nos serviços públicos de saúde, quanto na formação dos profissionais de forma a se voltar prioritariamente para a atenção básica.

O Ministério da Saúde, na assistência, tem adotado políticas e incentivado a adoção de estratégias como o PSF (Programa de Saúde da Família) e PACS (programa de agente comunitário de saúde). No ensino, com o Pró-saúde, vem exercer uma outra função, também a ele delegada pela Constituição: ordenar a formação de recursos humanos.

O Pró-Saúde é um programa que pretende aumentar a inserção da atenção básica na formação de médicos, odontologistas e enfermeiros. Algumas universidades foram escolhidas para participar do programa, e entre elas está a nossa Universidade Federal de São Paulo com os cursos de Medicina e Enfermagem. Um predecessor desse programa foi, no curso de medicina, o ProMed que na nossa escola impulsionou algumas mudanças na grade curricular e disciplinas. Uma das conseqüências mais diretas do Pró-Saúde na nossa graduação, que deve acontecer em

breve, será o aumento da nossa inserção em unidades de atenção básica do Sistema de Saúde, aumentando a integração da Universidade com os serviços públicos de saúde. Este programa permitirá, espero, melhorar a qualidade da nossa formação em atenção básica e seguir as diretrizes para o curso de medicina.

Nem sempre a importância dessa inserção é clara para todos os estudantes. Muitos não entendem a necessidade de se deslocar para uma UBS se existe um hospital quaternário, aqui mesmo em nosso campus, justamente porque têm noção incorreta do que é atenção básica.

Em hospital de maior nível de complexidade, não se realizam todas as ações, ou exercem-se todas as funções, das unidades de saúde responsáveis pelos outros níveis de complexidade (aliás, complexidade é um termo que desaprovo para essa classificação). Num hospital quaternário os estudantes não têm contato com programas de promoção e prevenção em saúde; não têm a oportunidade de realizar estudos que relacionem o componente social ao estado de saúde do paciente; não aprendem a fazer controle ou tratamento de patologias que são comuns na atenção básica e mais importante, não têm contato com a SAÚDE.

Isso tudo porque os pacientes que chegam ao hospital vêm de diversos locais, cujas características e possíveis determinantes de seu estado, o estudante desconhece; porque o que hoje o faz estar ali, são as complicações de doenças não ou mal controladas, ou não diagnosticadas.

Em Hospital Universitário, Centros ou Unidades de Referência para tratamentos ditos de Alta Complexidade, mães não levam seus filhos ao pediatra para saber de seu desenvolvimento e crescimento; um paciente diabético ou hipertenso, não faz o seu controle periódico; e uma mulher saudável não procura orientação ginecológica. Outra diferença que também é importante frisar é que não existe iniciativa de profissionais do hospital para encontrar as pessoas que precisam de tratamento, por ser este o papel de uma unidade de atenção básica e essencial para a saúde da população.

É portanto claro, que uma faculdade pública de medicina que na formação de seus alunos, mantenha atividades acadêmicas apenas centradas em hospital universitário e ambulatorios, não cumprirá sua missão maior, que é entregar à sociedade, médicos capacitados para atender às suas necessidades, intervindo positivamente na qualidade de vida das pessoas. É por isso que eu, como representante discente no Grupo Gestor do Pró-Saúde, convido a todos os estudantes de medicina dessa instituição a se informarem a respeito da atenção básica em saúde e seu ensino e trazerem contribuições, pois várias cabeças sempre pensam melhor do que algumas.

Lara (T-74)

Opinião: “Sobre cotas e racismo”

1. Mais um caso de racismo: até quando?

Nesse processo de transição pelo qual passa a sociedade brasileira, um fato ocorrido há pouco, evidenciou-me cruamente que o racismo continua em nossa sociedade.

Estava eu voltando para casa de carro com o meu amigo Alysson, também cotista, quando, sem perceber, começamos a subir uma rua pela contra mão. Quando nos dermos conta disso, o Alysson retornou e entramos na Loefgreen. Contudo o retorno foi feito em frente a uma viatura policial. Não deu outra: Os policiais pediram que parássemos o carro. Até aí, tudo normal, eles estavam cumprindo sua obrigação.

Porém, eles extrapolaram o limite quando nos indagaram quem éramos e o que fazíamos àquela hora da noite ali (por volta de uma da madrugada). Sem titubear, o Alysson respondeu que éramos estudantes de medicina e que estávamos voltando da Noite Do Nicodemus. Todavia, os policiais não acreditaram no que estávamos falando e, de forma imperativa, pediram que mostrássemos os crachás da universidade que não estavam conosco. Aquilo me revoltou, por que eu tinha a consciência de que a atitude deles se tratava de um racismo velado.

Entretanto, o racismo tirou o véu e escancarou-se para nós quando um deles, sem acreditar no que dizíamos, disse: “eu nunca vi médico negro!”. Estava querendo nos induzir a dizermos a “verdade”: como éramos negros e contornamos o carro quando vimos os policiais só podíamos ser ladrões, jamais estudantes de medicina.

Para piorar ainda mais a situação, o Alysson na incessante busca pelo crachá, encontrou a carteirinha da biblioteca e apresentou a esse policial que disse do alto de todos os preconceitos que tinha “você é segurança da biblioteca?”. Na carteirinha constava o curso que fazíamos, mas ele viu apenas o código de barras de identificação e pensou logo que aquilo fosse um cartão que se bate para ser explorado por oito horas e como tratava-se de um negro não podia passar de segurança, ele imaginou. Para completar a humilhação, após esses episódios, esse policial virou-se para o outro, que averiguava se tínhamos passagem, e falou, com ar de desdém: “Estão dizendo que fazem medicina. Você já viu um negro médico?” E o outro racista filho da outra (com todo respeito à outra) disse com ar de chacota: “Não!” Tudo isso me chocou profundamente e me levou ao seguinte questionamento: até quando a sociedade brasileira terá que conviver com o racismo, símbolo do atraso? Mas a uma conclusão cheguei: “os homens” racistas não são dignos de serem chamados de *Homo sapiens*, pois isto é uma ofensa ao homem de verdade, que em patamar tão elevado se encontram.

Mesmo esse fato lamentável não me demoverá do meu sonho, pois como escreveu Marx no prefácio à edição francesa do “Capital”: “Não há estrada real para o sucesso. Apenas aquelas que ousam galgar veredas abruptas atingem os seus cimos luminosos”

2. crítica à Kamel: uma contra-reação contra sua reação

Para quem não conhece, Ali Kamel é o diretor de jornalismo da imparcial rede Globo... Apesar do cargo que ocupa é formado em Ciências Sociais pela UFRJ e, no ano passado, ele publicou um livro chamado “Não somos

racistas: uma reação aos que querem nos transformar numa nação bicolor”, onde distorce dados do IBGE para tentar dar créditos às suas falácias.

Ora, lógica aristocrática, se ele comanda a rede Globo e agora escreveu um livro, qual conteúdo tem esse livro? Não preciso dizer que é um conteúdo parcial, distorcido, deturpado, tendencioso, elitista... Ou será que preciso?

Sarcasmo à parte, o certo, e o que interessa, é que Kamel opõe-se com uma veemência conservadora sem par ao sistema de cotas vigente em algumas universidades brasileiras.

Para fundamentar sua oposição utiliza três argumentos centrais 1. raça não existe; 2. cotas para minorias levam a ódio racial, culminando tardiamente em guerra civil; 3. controvérsias à cerca do conceito “negro”. O primeiro argumento de Kamel é abjeto. De fato, do ponto de vista biológico, raças não existem. O que existe são etnias e isso é um conceito racial não biológico. Porém, mesmo Kamel sendo cientista social não admite esse conceito. Além do mais quando o regime da escravidão foi implantado no Brasil, acreditava-se erroneamente na existência de raças. Esse equívoco somado à atitude desastrosa da senhorita Izabel de abolir a escravidão sem indenizar os negros ou criar ao menos mecanismos que permitissem a sua inclusão à sociedade que se encontram hodiernamente.

Logo, a atualização desse argumento para o fim exposto é uma negação à existência da escravidão no Brasil. Kamel não difere em nada daqueles que negam a existência do holocausto ou genocídio de armênios na Primeira Guerra Mundial.

Já o segundo argumento é uma intimidação à ascensão social do negro, é um mecanismo de estratificação e imobilidade social e ao mesmo tempo, é a revelação de toda a rapacidade da elite brasileira, que tem pavor de miscigenação do poder, que detesta estar errada, que deseja que a estrutura da sociedade brasileira permaneça como está: a casa grande explorando a senzala ainda...

Por fim, no terceiro argumento, Kamel fala da controvérsia para se definir o que é “negro”, e novamente se utiliza da biologia, em detrimento à sociologia, para contestar o conceito usado pelo IBGE é pela ciência na qual ele é formado. Como somos um país miscigenado, foi demonstrado que existem brancos com bagagem genética africana e negros com bagagem genética européia. A partir disso Kamel tenta invalidar o conceito de que “negro” é todo aquele que é preto ou afro-descendente (onde se inclui os pardos). Porém, Kamel se esqueceu que a biologia e a sociologia são ciências diferentes e que, para a última, o conceito “negro” é baseado não apenas em semelhanças físicas e genéticas, mas também em semelhanças socioeconômicas e culturais e, portanto não é um erro do IBGE ou da ciências sociais ou das universidades que adotam cotas, tomar como “negros” o conjunto de pretos e pardos.

O sistema de cotas é um início tímido do pagamento de contas da dívida histórica que o Brasil tem para os negros, é um pedido de desculpa tardio pela boçal atitude de Izabel, a caridosa, tomada no dia 13 de 1988.

Diego Silva (T-74)

Cultura

Turbilhão de passos

Em meio a um turbilhão de passos apressados
Eles caminham descalços sem um rumo certo.
Enrolados em seus cobertores buscam o muro
como refúgio.

Refúgio tão visível e tão rotineiro que ninguém
nota.

Refugiam-se de suas próprias vidas (?),
ludibriados pela pedra.

Pedra alva delirante. Pedra disputada. Pedra
traficada.

Meninos sem casa. Meninos sem vida.
O buscar talvez para eles não exista.



Sem carinho, sem afeto.
Prazer? A pedra proporciona.
A pedra preciosa. Pedra venenosa.

Oportunidades?
Dizem que tentaram dar,
“mas viciado não tem jeito, ou é morto ou é
enjaulado”.

Abandonados, os esquecidos no e do muro.
E assim vão levando suas vidas, recentes e breves
vidas,
Esperando que um dia esse turbilhão de passos se
transformem
Em passos de salvação.

Lilian Ramaldes (T-71)

O amor conquistado e sublimado

Da amizade floresceu o amor monumental
O gesto ganhou ares de carinho na amada
Da palavra, uma declaração cabal

No meu coração tu foste imortalizada
Na mente fizeste um morada institucional
Os olhos beberam-se de ti, desejada
A alma pediu tua existência incondicional

Tu transbordaste-me o cálice da paixão
Duramente mostraste-me o teu lindo vel
Tu deste-me o mapa de tua grande invenção

Ofereceste-me teu saboroso mel
Roubaste-me a vida, notável sensação!
Angelicalmente, transportaste-me ao céu.

Felipe Garcia (T-74)

Humor

